

Lei sobre legítima defesa é analisada nos Estados Unidos

O vigilante George Zimmerman, que matou o adolescente negro Trayvon Martin, em 26 de fevereiro, na Flórida, e só foi preso na semana passada, depois de muita pressão popular, poderá responder processo por homicídio em segundo grau em liberdade, se pagar uma fiança de US\$ 150 mil. A decisão foi tomada, nesta sexta-feira (20/4), pelo juiz Kenneth Lester. Zimmerman foi proibido de usar armas, ingerir bebidas alcoólicas, usar drogas e obrigado a cumprir horário para se recolher. Terá, ainda, de usar um dispositivo de monitoramento eletrônico para não tentar fugir, notícia *o Chicago Tribune*.

Zimmerman foi acusado de homicídio em segundo grau pela promotora especial Angela Corey, nomeada pelo governador da Flórida, Rick Scott, para cuidar do caso. A promotora optou por não levar o caso a um *Grand Jury*, que teria o poder de decidir se Zimmerman poderia ser processado criminalmente ou não. Ela preferiu evitar surpresas e assumir, ela mesma, a responsabilidade de decidir o grau da acusação, levar o réu a julgamento e possibilitar uma investigação mais completa do caso — em vez de deixar todas essas decisões nas mãos do *Grand Jury*. Ela poderá pedir pena de prisão perpétua para Zimmerman.

Na noite do crime, o vigilante voluntário George Zimmerman, de 28 anos, branco (filho de pai americano e mãe peruana), seguia em seu carro o estudante Trayvon Martin, de 17 anos, que caminhava de volta para casa, depois de comprar um lanche e um refrigerante em uma loja de conveniência. Telefonou para a Polícia para denunciar a presença de um "suspeito" na área. Ele descreveu o "encapuzado" e comentou (conforme gravação liberada pela Polícia): "Esses filhos da puta sempre se safam". Trayvon cobria a cabeça com o capuz de sua jaqueta porque chovia. O operador da Polícia perguntou a Zimmerman se estava seguindo o "suspeito", o que ele confirmou. O operador lhe disse que não devia fazer isso, porque uma viatura da Polícia já estava a caminho. Mas Zimmerman ignorou a ordem. Desceu de seu carro, confrontou o garoto e lhe deu um tiro no peito.

A Polícia sequer tentou prender Zimmerman. Declarou à imprensa que, se o prendesse, poderia ser processada por infringir a lei estadual, chamada *Stand Your Ground Law* (Lei não ceda terreno). Conforme já descrito na revista **Consultor Jurídico**, essa lei estadual, aprovada em 2005 pelo então governador Jeb Bush (irmão do ex-presidente Bush) e subsequentemente copiada por mais 15 estados americanos, mudou o conceito de legítima defesa, seguindo os preceitos de uma outra lei, conhecida como *Castle Doctrine* (doutrina do castelo), *Castle Law* (lei do castelo) e *Defense of Habitation Law* (lei da defesa da habitação).

A doutrina da legítima defesa previa que a pessoa tinha a obrigação de recuar (*duty to retreat*), antes de usar "força fatal" — e só usá-la como último recurso. A "*Castle Doctrine*" estabeleceu que o cidadão, quando é ameaçado dentro de sua casa (por invasão domiciliar, por exemplo), não tem de recuar coisa alguma. Pode matar, com garantia da imunidade prevista no princípio da legítima defesa. A doutrina, com raízes na *Common Law*, prescreve que a casa é "o castelo do cidadão". A lei *Stand Your Ground Law* absorveu esse conceito e o estendeu para virtualmente qualquer lugar no estado — a rua, a quadra de basquete, o bar, o restaurante, a calçada, qualquer lugar em que a pessoa se sinta ameaçada.

Depois de aprovada, a lei ganhou rapidamente um apelido: *Make my Day Law* (em tradução livre, "lei

me ajude a ganhar meu dia"). O apelido foi emprestado do roteiro do filme *Sudden Impact*, em que o violento investigador policial *Harry Callahan*, representado pelo ator Clint Eastwood, diz a um suspeito que o ameaça em uma lanchonete: "Go ahead, make my day" (vá em frente, me ajude a ganhar meu dia). Ele sabia que se o suspeito tentasse agredi-lo, ele podia atirar nele e matá-lo (o que aconteceu), sem ter de se defender mais tarde. Bastava alegar legítima defesa. Pela lei da Flórida, basta que o autor do crime forneça à Polícia uma argumentação plausível para sustentar a legítima defesa. A acusação não pode, obviamente, contestar com a versão da vítima.

Muitas manifestações populares e políticas ocorreram nas ruas, nas igrejas e em parlamentos de todo o país, exigindo a prisão de Zimmerman. O presidente Obama declarou que, se tivesse um filho, ele se pareceria com Trayvon. O FBI tentou entrar na história, esperando provar que o vigilante cometera um crime de ódio racial, mas desistiu. Mas a lei, que se espalhou pelo país graças ao forte *lobby* da *National Rifle Association (NFA)*, a associação americana que reúne os fabricantes de armas dos EUA e entusiastas de todos os calibres, começou a encontrar forte oposição. Os estados de Iowa e Alaska, que estavam em vias de aprovar uma lei semelhante, congelaram seus projetos. Parlamentares dos estados de Wisconsin, Louisiana e Georgia tentam derrubar leis semelhantes já em vigor, embora com pouco sucesso até agora, porque muitos parlamentares, especialmente os republicanos, estão comprometidos com a *National Rifle Association*.

Na Flórida, o governador Rick Scott criou uma força tarefa para examinar a *Stand Your Ground Law* e outras leis que permitem o uso de armas no estado. A força tarefa será presidida pela vice-governadora, Jennifer Carroll, e tende a recomendar a eliminação ou pelo menos a alteração da lei. Mas a *National Rifle Association* já anunciou que vai lutar contra qualquer mudança nas leis já aprovadas no país e vai continuar fazendo *lobby* para aprovar leis semelhantes em outros estados.

Date Created

20/04/2012